



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 26/18- Quarta-feira, 07 de fevereiro*

**Em Tempo**

Coluna de Fernando Coelho Jr - 03

**Jornal do Comercio**

Coluna Frente & Perfil - 04

Coluna Follow-Up Empresarial: Indústria: a hora da transparência, equidade e competência - 05

Ana Goreth e Nilson Pimentel emoldurando o superintendente da Suframa, o querido Ápio Tolentino, na animadíssima feijoada de Carnaval que movimentou o sábado no Le Lieu



“  
*Nós precisamos ensinar Amazônia, Amazonas, Zona Franca e Manaus para o Brasil”.*



Arthur Virgílio Neto (PSDB), prefeito de Manaus

## BOA INICIATIVA

A empresa Transite, que tem uma planta fabril no Polo Industrial de Manaus, anunciou ontem que vai criar um instituto para realizar diversos projetos com tecnologia e biotecnologia, potencializados por meio de

recursos de Pesquisa e Desenvolvimento.

Uma das ideias é utilizar insumos regionais para fabricação de produtos passíveis de exportação, como o couro do peixe, por exemplo.



Follow-Up  
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL  
ALFREDO MR LOPES\*

Em artigo sobre o futuro que precisa olhar pelo retrovisor para não repetir as trilhas tortuosas do passado, o empresário-acadêmico Augusto César Barreto Rocha inicia o debate da indústria descuidada que somos para a indústria inovadora que queremos. Sem sócios perdulários, porém. Eles não sabem quanta mão de obra ampara o recurso que gastam de qualquer jeito, sem freio nem eficiência. A hora é de sentar para conversar, com transparência, equidade e competência, para o bem estar geral do tecido social. Confira!

#### Reiniciar a indústria

**Augusto César Barreto Rocha\***

Em computação, o termo reiniciar é usado para indicar um novo começo. É isso que a indústria de Manaus necessita: reiniciar. O mundo está

em um momento de profundas transformações na atividade industrial: inteligência artificial, robôs, drones, cidades inteligentes, mobilidade, smartphones, nuvem, veículos autônomos, internet pervasiva, biotecnologia e tantas outras iniciativas. Nenhuma delas está verdadeiramente na pauta de nosso Polo Industrial. Se estas novas questões não adentram no nosso cotidiano urgentemente seremos tragados pela insignificância.

#### Dialogar é reiniciar crescendo

Os números já representam isso. O celebrado número de US\$ 21,9 bilhões para o período janeiro a novembro de 2017 aponta uma tendência de US\$ 23,89 bilhões para 2017, o que superaria apenas 2006, onde o Polo faturou US\$ 23,74 bilhões. Em todos os demais anos entre 2007 e 2015 a indústria faturou mais. É um desalento. Faltam

iniciativas que apontem para o futuro. E qual é este futuro? Um futuro de diálogo entre as lideranças das instituições que possuem este papel: MDIC, SUFRAMA, ANTAQ, ANAC, ANTT, SEPLANT, FIEAM, CIEAM, Universidades e Institutos de Pesquisas Científicas. Falta diálogo.

#### O sócio perdulário

As ações recentemente tomadas seguem a apontar para um aprofundamento da crise instalada. Não há ações de estímulo e são abundantes as ações de desestímulo para a indústria do futuro. Há uma tendência na queda dos impostos mundo afora. Enquanto o Brasil tributa 34% dos lucros das empresas, os EUA apontam para 21%, o Reino Unido para 17% e a Rússia 17%. O governo é o maior sócio e ele só quer saber de gastar.

Localmente, Manaus segue com menos infraestrutura de

transporte do que nos anos 1980. Além de não recuperar a BR-319, que voltaria a ligar Manaus com o resto do país pelo modal rodoviário, não temos mais porto público, que originalmente foi construído pelos ingleses para a exploração da borracha, nem são permitidos novos empreendimentos portuários privados para a cidade.

#### Taxação sem discussão

Quando se pensava que teríamos boas novidades com um hub para o aeroporto de Manaus, a Infraero anuncia a direção para a concessão do Terminal de Cargas. Logo em seguida, um aumento absurdo das taxas para movimentação de cargas no terceiro maior aeroporto de cargas do Brasil. Na tabela, apenas para fazer a Geração de Documentação de Arrecadação de Importação (DAI), haverá uma taxa de R\$ 300! Para gerar uma cobrança,

cobrarão R\$ 300. O que deveria ser feito por menos de um centavo em um sistema computacional, custará R\$ 300 para o importador: cobra-se para emitir uma cobrança. É como se uma loja de departamento me cobrasse R\$ 300 para eu pagar um carnê de compra de uma geladeira à vista. Felizmente em uma reunião no dia 05/02 chegamos a uma possibilidade de entendimento. Em breve esperamos boas notícias, com um coro pela manutenção do TECA como operação estatal por meio da Infraero.

#### Precisamos de indústria do futuro

De outra forma, seguirão sendo feitas ações para desincentivar a indústria em Manaus. A quem interessa? Este texto faz um convite para que as instituições comecem a conversar no sentido de enfrentar o futuro com ações compatíveis com a

necessidade da indústria, ao invés de seguir o velho formato de atrair empresas de grande porte para a indústria do passado. Precisamos de startups e de indústrias do futuro, com condições melhores e mais econômicas para a movimentação de cargas, enquanto a infraestrutura não vem. De outra forma, seguiremos a nos tornar cada vez mais insignificantes. Afinal, o pico da produção do Polo Industrial foi US\$ 41,2 bilhões e conseguimos celebrar 42% de queda. Lamento, mas eu tenho dificuldade de celebrar: privatização com aumento de custos, onde se cobra até para fazer cobrança e 42% de queda como um bom resultado. Precisamos reiniciar, deu tilt.

\*doutor em Engenharia dos Transportes, professor da Ufam e Coordenador da Comissão de Logística FIEAM CIDAM - [augusto@bds.com.br](mailto:augusto@bds.com.br)

Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. [ciem@ciem.com.br](mailto:ciem@ciem.com.br)

